

LEVANTAMENTO DOS ATENDIMENTOS CLÍNICOS DA LIGA ACADÊMICA ODONTOLÓGICA DE REABILITAÇÃO E DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR

Área Temática: Saúde

Coordenador(a) da atividade: Gustavo Simão MORAES

Fernanda SARTOR; Fabiana Dias Simas DREWECK, Adriana Postiglione Buhrer SAMRA; Gustavo Simão MORAES

Nome do Programa ou Projeto de Extensão:

Liga Acadêmica Odontológica de Reabilitação Oral e Disfunção Temporomandibular.

RESUMO

As ligas acadêmicas exercem papel essencial na formação profissional, ao promover integração entre ensino, pesquisa e extensão. A Liga Acadêmica Odontológica de Reabilitação e Disfunção Temporomandibular (LORD), fundada na Universidade Estadual de Ponta Grossa, busca suprir a carência de ensino teórico-prático sobre Disfunções Temporomandibulares (DTM), especialidade pouco abordada no atual currículo, mas de alta demanda. Considerando o aumento dos casos de DTM, especialmente após a pandemia do COVID-19, e o baixo número de especialistas no Brasil, a LORD desempenha papel relevante ao oferecer capacitação acadêmica e atendimento à comunidade. Este estudo, de caráter exploratório, analisou o perfil dos pacientes atendidos no segundo ano de atividades da Liga. Foram consultados prontuários clínicos elaborados especificamente para as áreas de prótese e DTM, organizando dados sociodemográficos, queixas, diagnósticos e tratamentos. Foram atendidos 17 pacientes, majoritariamente mulheres (64,7%), com média de idade de 37 anos. A maioria (88,2%) apresentou queixas relacionadas à DTM, com diagnósticos de origem muscular (47%) e articular (41,1%). O bruxismo do sono foi identificado em 17,6% dos casos. Os tratamentos incluíram confecção de placas oclusais, prescrição medicamentosa e terapias complementares. Conclui-se que a LORD contribui para suprir lacunas acadêmicas e ampliar o acesso da população ao atendimento especializado.

Palavras-chave: Prótese dentária. Disfunção da Articulação Temporomandibular. Educação em Odontologia.

INTRODUÇÃO

As ligas acadêmicas são atividades extracurriculares desenvolvidas por acadêmicos e docentes da respectiva área de interesse, que podem contribuir de maneira significativa para a

formação profissional dos alunos, bem como para atender as demandas da comunidade (MELO; BERRY; SOUZA, 2019). A Liga Acadêmica Odontológica de Reabilitação e Disfunção Temporomandibular (LORD) foi fundada há aproximadamente dois anos na Universidade Estadual de Ponta Grossa, e tem como objetivo aprimorar a formação acadêmica nas áreas de prótese e DTM.

Os membros ligantes têm a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos sobre as respectivas áreas de conhecimento, uma vez que a LORD conta com as seguintes atividades: aulas com os professores integrantes da Liga e com professores convidados, reuniões semanais com discussões de casos clínicos e artigos, treinamento e calibração dos alunos para avaliação clínica de pacientes e elaboração de material didático e científico.

Essas atividades são de suma importância para a formação dos futuros cirurgiões-dentistas, uma vez que a atual grade curricular do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa não contempla as DTMs em uma disciplina isolada, tampouco em conjunto com as demais. Sendo assim, é uma especialidade pouco explorada, mesmo tendo uma alta demanda por profissionais capacitados na área no mercado de trabalho.

A carência de profissionais especialistas na área de DTM aumentou após a pandemia do COVID-19, uma vez que esse período se mostrou um grande agravante dos sintomas de ansiedade e depressão (SOARES et al., 2023). Os pacientes que sofrem com esses problemas apresentaram sintomas dolorosos da DTM, também relacionados ao medo de serem expostos ao vírus. Pesquisas epidemiológicas demonstraram que mais de 50% da população apresenta pelo menos um ou mais sinais de DTM (SANTOS-SIMÃO et al., 2007). No entanto, o Brasil conta atualmente com apenas 1693 profissionais especialistas em DTM *(*CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA, 2025*)*.

Dessa maneira, é notória a importância da atuação da LORD no desenvolvimento do conhecimento teórico e prático dos acadêmicos e no atendimento da comunidade que precisa de assistência odontológica nessa área.

OBJETIVOS

Analisar o perfil dos pacientes atendidos durante o segundo ano de funcionamento da Liga Odontológica de Reabilitação e DTM e elencar os principais diagnósticos e procedimentos realizados durante esse período.

METODOLOGIA

Esse estudo possui caráter exploratório e foi conduzido na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) durante o segundo ano de atividades extensionistas da LORD. Para a realização desse trabalho, os prontuários clínicos foram consultados para traçar o perfil dos pacientes atendidos e dos procedimentos realizados pelo projeto. O prontuário utilizado foi elaborado no primeiro ano de funcionamento da LORD e foi construído de maneira específica, com perguntas voltadas às áreas de prótese e DTM.

Informações como queixa principal, histórico médico e odontológico, diagnóstico clínico, além dos dados sociodemográficos, foram organizadas e analisadas por meio de estatística descritiva, a qual foi expressa em porcentagens. Os participantes foram previamente informados sobre o destino dos dados coletados durante a anamnese, bem como sobre a sua anonimização.

RESULTADOS

A Liga oferece atendimento clínico à população, realizando diagnósticos, encaminhamentos e tratamentos de pacientes com demandas nas áreas de reabilitação oral e disfunção temporomandibular. Os atendimentos geralmente ocorrem duas vezes por semana e contam com a participação dos alunos ligantes e dos professores supervisores (Figura 1).

Figura 1: Atendimento clínico oferecido pelos membros da Liga



Fonte: os autores

Durante o segundo ano de atividades de extensão, 17 pacientes foram atendidos pelo projeto, sendo 11 mulheres (64,7%) e 6 homens (35,3%). A média de idade dos pacientes do sexo masculino foi de 27±11 anos e das do sexo feminino foi de 37±13 anos. A maioria dos pacientes (n=15, 88,2%) procurou atendimento com queixas relacionadas à alguma disfunção temporomandibular.

Uma grande variedade de diagnósticos de DTM foi observada, tanto de origem muscular (n=8, 47%), quanto de origem articular (n=7, 41,1%). Dentre os problemas musculares diagnosticados, pode-se citar dor miofascial referida e com espalhamento, e mialgia. As disfunções articulares observadas incluem deslocamento de disco com e sem redução, osteoartrite e retrodiscite. Três pacientes (17,6%) foram diagnosticados com bruxismo do sono. Algumas alterações anatômicas, como aumento do espaço articular anterior, frouxidão ligamentar e hipertrofia do músculo temporal, também foram encontradas. Os tratamentos propostos incluíram a confecção de placas oclusais e prescrição de anti-inflamatórios não-esteroidais e relaxantes musculares. Em alguns casos, foi realizada a infiltração de corticoide guiada com ultrassom, microagulhamento, além de encaminhamento

para tratamento com fisioterapeuta.

Apenas dois pacientes (11,8%) não buscaram assistência odontológica com problemas de DTM. Um deles apresentava dor de origem odontogênica e foi encaminhado para o Projeto Siso, outra ação extensionista do curso de Odontologia da Universidade. A outra paciente desejava confeccionar uma prótese fixa, mas primeiramente precisou ser encaminhada para realizar retratamento endodôntico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de um número relativamente pequeno de pacientes ter sido atendido, foi possível identificar uma procura maior na área de DTM, visto que atualmente nenhuma disciplina da grade curricular do curso de Odontologia da UEPG oferta tratamento para esse tipo de problema. Há de se ressaltar que a LORD ainda está iniciando suas atividades e espera-se que com o tempo, mais pacientes possam ser atendidos. Com a elaboração desse trabalho, também foi possível notar alguns pontos que podem ser melhorados futuramente, particularmente no prontuário previamente elaborado. Os resultados obtidos serão importantes para aperfeiçoar o atendimento prestado pela Liga.

APOIO

Agradeço aos professores que integram a liga: Fabiana Dias Simas Dreweck, Adriana Postiglione Buhrer Samra e Gustavo Simão Moraes, pela oportunidade de fazer parte da LORD. Agradeço também aos demais acadêmicos ligantes pela troca de experiências e aprendizado.

REFERÊNCIAS

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA (CFO). **Quantidade geral de cirurgiões-dentistas especialistas: Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial**. Brasília, 2025. Disponível em:

https://website.cfo.org.br/estatisticas/quantidade-geral-de-cirurgioes-dentistas-especialistas/. Acesso em: 4 set. 2025

MELO, T. S. de; BERRY, M. C.; SOUZA, M. I. Ligas acadêmicas de Odontologia: uma revisão de literatura. **Revista da ABENO**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 10–19, 2019. DOI: 10.30979/rev.abeno.v19i1.635.

SILVEIRA, A. M.; FELTRIN, P. P.; ZANETTI, R. V.; MAUTONI, M. C. Prevalência de portadores de DTM em pacientes avaliados no setor de otorrinolaringologia. **Revista Brasileira de Otorrinolaringologia**, São Paulo, v. 73, n. 4, p. 528-532, jul./ago. 2007. DOI: 10.1590/S0034-72992007000400012

SOARES, L. F. F.; et al. Correlação entre o evento da pandemia de COVID-19 e sintomas de ansiedade, depressão e de disfunção temporomandibular em estudantes universitários: estudo transversal. **Brazilian Journal of Pain**, São Paulo, v. 6, n. 3, p. 269–276, 2023. DOI: 10.5935/2595-0118.20230070-en.